

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15000.— SEMESTRE, 33000.— TRIMESTRE, 53000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua do Canoin, 169, e da Assembléa n. 34

ANNO 1

DOMINGO 15 DE NOVEMBRO DE 1863

N. 5

Lith. de E. J. Monteiro & Cia. R. do Cano, 169.

Rio de Janeiro.

CELEBRIDADES DA RUA DA VALLA



Celebridade avortada, lançando sonzinho ao público.

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS
HYBRIDOS, ETC.

Pretenções a Revista.

O *Merrimac* tem progredido no decurso da sua publicação.

Todos quantos esforços se podem empregar para a boa execução da idéa, tem sido empregues, e a empreza espera melhorar proporcionalmente se for auxiliada com a proecção do publico.

Já se vê portanto que do senhor *publico* é que depende a sua existencia, que segundo o meu modo de pensar, está em boas mãos.

Ja n'este numero começa a colaboração de algumas penas adestradas, cujo escripto, suppomos, agradarão pela escolha do assumpto.

Quanto aos desenhos exforça-se a empreza por escolher idéas do gosto do publico desta tão illustrada capital, e no seguinte numero começará a ser publicada uma serie de typos dos mais importantes da byographica rua do Ouvidor.

Nos melhoramentos materiaes e economicos, leva a empreza a palma a qualquer outra,—compra por junto para gastar a miudo.

Espera ella uma celebridade do velho mundo para auxiliar a gerencia, e receber o importe dos assignantes.

Creio que é progresso.

Com o andar dos tempos que hoje correm mais ligeiros pelas vias extraordinarias, a opinião publica lhes fará justiça; não se illuda ella por emquanto com os sophismas dos apaixonados que pretendem dar-lhe cabo da pelle.

Conclue-se d'aqui que desejamos marchar, não pretendemos porém asseverar que sereinos infalliveis.

Em logica seria um absurdo, e cá na nossa linguagem vulgar era uma completa *balléla*.

Pareceo-nos o ponto grave para sobre elle dizer duas palavras, e appellar para a protecção do publico que tem illustração nas algibeiras.

Está conforme.

O Barometro que marca as mudanças de tempo na nossa sociedade, tem durante a ultima semana soffrido grandes alterações.

Segundo o calculo do nosso *Praxedes*, marcou 29 graus e seria borrasca séria se chegasse a 31.

Ficámos portanto em 29, e n'esse ponto soffremos grandes transformações e vendavés.

Vendavés politicos, vendavés sociaes, vendavés commerciaes, vendavés militares e etc. são elles de mais ou menos importancia segundo as latitudes em que succederão.

Os desenhos do presente numero, representão ao vivo alguns dos successos de que fallamos.

Um d'elles faz ver a crueldade com que se tem retalhado o coração da camara que representa a cabeça do *nobre povo*; é facil portanto de prever que em breve teremos uma camara irregular, porque tendo só cabeça não poderá funcionar.

E depois o ministro lá se entende; talvez faça parte do progresso liberal, uma camara sem coração.

Como é *bordada de cego*, é de temer que a camara leve alguma pela cabeça, e ahi temos depois o juizo do pobre povo a soffrer tambem vendaval.

E se o povo perde esse pouco juizo que ainda possue, indubitavelmente naufragamos.

E se naufragarmos?

Um outro representa uma peripécia militar.

E' um burguez pacífico que se queixa á polícia de que o progresso militar retrograda e lhe entra pelo telhado da sua casa, atemorizando a sua familia, e em riscos de mandar qualquer das pessoas destacada para *S. João Baptista*.

E que tal!

Já se tinha descoberto na Europa a bala de grande alcance, mas era para avançar: por cá descobriu-se para recuar.

Segundo uma carta do dito burguez fazia-se exercicio a grande distancia de sua casa, e além disso as boccas das peças estavão apontadas para o lado opposto; pois mesmo assim, quando elle menos o suppunha enrou pelo telhado um quarto de bala que produziu na familia grande alarido, pois já se suppunha que começava o bom ardeamento da cidade.

Com este grande progresso militar, venhão agora os descendentes de *John Bull*: veremos o resultado.

Será comtudo prudente annunciar a descoberta para a conservação dos telhados dos cidadãos.

Assim está o povo sujeito a perder o juizo e os telhados.

Os outros desenhos representão os diversos pontos do nosso progresso social.

Um novo discípulo de *Buffon* tenta transformar as pharmacias em museus, reunindo assim os productos naturaes que servem para curativo de um animal, que *Buffon* não estudou, e que se chama homem.

Recommendamos ao publico um tal inventor, escriptor, descobridor e litterato alcazariano.

O amor pathetico evadindo a raça de *Abel*. — *Il baccio* — perfumado entre os negros, depois de ter sahido pouco cheiroso do *Alcazar*.

Grande progresso nas escholas e collegios do imperio; um discípulo que aos dezoito annos já sabe sole rar.

Ha mais alguns vendavés que nos não foi possível representar *ao vivo*.

Esse porém são politico-policiaes, daremos depois delles conhecimento aos nossos leitores.

Sinto devéras que o movimento theatrical tenha ultimamente tido tão pouca animação.

A fallarmos sobre theatros, teremos necessariamente de dizer esta semana o que dissemos na passada.

E mesmo porque; que mais adiantamento precisamos?

Temos actores formados, theatros modelos, conservatorio dramatico, estrangeiro, etc.

Se o publico não sabe apreciar, a culpa é d'elle, porque o governo faz quanto pôde para o progresso material lyrico e dramatico do paiz.

No barracão lyrico teve logar a grande representação a pedido das principaes familias, com que a companhia da *rua da Valla* nos mimosea de tempos a tempos.

E' já mais um adiantamento na educação das classes.

São talvez os principaes artistas que pizão o palco d'aquele *club excentrico*.

Os logares são caros mas merecem a paga pela boa escolha de spectaculo.

Segue-se que andamos em completa oposição com scien-
cia geral do mundo.

O que em Paris desmerece, aqui merece, o que lá se re-

presenta nos cafés, é aqui representado no principal theatro e a pedido de grande numero de familias!..

E' sempre um melhoramento.

Uma das principaes conveniencias que dá em resultado o grande barracão *lyrico*, é a protecção decidida e desinteressada que elle presta a tudo que se chama celebridade artistica.

Pode-se-lhe chamar — Club protector de beneficios. —

Ha 15 dias que os jornaes só annuncião — Beneficio da prima dona, — Beneficio da prima bailarina, — Beneficio do grande pianista e etc. etc.

O publico protege a innocencia, e sempre acode ligeito, a apreciar o 2.º acto de qualquer opera, esperando occasião, de poder ver o 1.º em qualquer outro beneficio.

São espectáculos divididos por partes.

Tambem não era novidade cantar-se uma opera completa; d'essa maneira seguiríam os a velha rotina, e deixaria de ter lugar o ditto do grande propheta do progresso — *Le monde marche*.

A companhia bate em retirada; tem pois razão de ir-se fornecendo dos preparativos de viagem, visto que os ordenados erão pagos tão pontualmente.

Ficamos porem com uma companhia nacional, a qual ficará completa se lhe ajuntarem a dançarina Prevot do *El-dorado*, que mestre Brisson cederá mediante pequena retribuição.

Vão entrar em scena, o Vagabundo — a Joanna de Flandres. e — A noite do Castello; já se sabe divididas por partes.

Ignoramos se já está completo o *côro*, cazo porem tal não succeda, recommendamos á empreza varios artistas do alcazar.

Até á volta de nova companhia, que se foi engajar na *Siberia*, teremos de seguir á risca a lei do catholicismo; isto é, de ouvir missa de canto-chão.

O numero dos entendedores entre nós é elevado e quasi sempre propenso a criticar sem conhecimento.

Não ha muitos dias que o *Jornal do Commercio* deu a publicidade um artigo de penna nováta, no qual era declarado o tenor Mazzi como uma celebridade *lyrica* e o barytono Celestino como nullidade.

Não havia de certo maneira mais positiva de dar a entender, que o seo author era leigo na materia.

Mas, coitado lá terá as suas razões.

E' indubitavel que para apreciadores de tal natureza, só pôde servir uma companhia de artistas como o senhor Mazzi, e para esses, a que prezentemente possuimos satisfaz cabalmente.

Valha ao menos isso para consolo dos emprezarios.

No *theatro eschola do Rocio*, continua a representação dos dramas de grande espetáculo.

Bem tinhamos nós anunciado que a coroação da *Joanna* não tinha sido em rega, e que o luto annunciava triste successo.

Os cartazes que ha poucos dias a coroávão, dão agora a noticia de que a pobre *Joanna* se achava *douda*.

Eis aqui um dos dramas mais sentimentaes da epoca, e que nos parece que deve correr maravilhosamente n'un theatro onde existem tão grandes recursos materiaes.

Se fosse auxiliada a companhia com um outro — *Raphael Scali*, podia contar com um brilhante futuro.

Ainda assim temos grandes esperanças de ver a pobre *Joanna* tomar juizo.

Ignoramos a quem está hoje entregue a administração do theatro, mas seja a quem for, torna-se necessario recommendar lhe a limpeza interna do edificio.

Já não pedimos mobilias decentes e adquadas, nem vestimentas proprias, scenarios e etc, porque seria exigencia louca, mas ao menos o aceio indispensavel a um theatro de *primeira ordem*.

Quanto ao mais está servido.

E o publico que o frequenta satisfeito.

Na rua de S. Francisco os espetáculos continuão a demonstrar que é unicamente naquelle logar, que ainda algum vislumbre de representações dramaticas se deixa perceber hoje entre nós.

E digão-nos com franqueza: a não ser no *Gymnasio* em que outro theatro se pôde hoje presenciar a execução de uma comedia, por uma companhia que merece o nome de dramatica?

Salvo se fôr no *Atheneo* com as portas fechadas, e onde tem ultimamente reinado o mais profundo silencio.

Rodeado de ruinas e construções, o pobre edificio recomenda a sua alma a S. Januario, seo patrono, para que elle haja por bem de o fazer entrar na ordem das cocheiras do imperio.

Larguei por mão S. Francisco, para me ocupar d'outro santo, mas como este não dá signal de vida, vou-me ainda ocupar daquelle que está vivo e engorda.

Engordou a companhia com mais um personagem; isto quer dizer que o *Gymnasio* tem mais uma actriz.

E' a Sra. Carolina Falco.

Com franqueza já dissemos n'um outro jornal, não achamos aquella artista com forças para o drama *lyrico*, no dramatico porém não desagrada, e simples talvez por falta de practica, é porém muito regular na execução de seos papeis.

Na comedia de seo beneficio, o Sr. Lacerda e ella andarão muito bem.

Basta de sério; infelizmente para nós, achamo-nos de quarentena no quadro da seriedade.

O *Merrimac* tem carta suja.

Não posso porém deixar de confessar, que é unicamente no *Gymnasio* que tem logar o dito do bom do Vasques — *E' caro, é caro, sim senhor: mas é bom*.

Os homens do mar parece que se achão em reparações com o ultimo vendaval do *Barracão*.

Eu aconselho-os a mudarem de rumo.

De S. Francisco para a rua da Valla o caminho não é longo, e quando o fosse valia bem a pena uma estafa para visitar as celebridades.

No *club alcazariano* tem havido alguns melhoramentos recentes; mas entenda-se não no pessoal das personagens que continuão a cantar pessimamente.

São melhoramentos devidos aos esforços dos emprezarios.

Já se pode ver em scena mobilias decentes: é pena que os artistas não as mereçam.

A companhia dos irmãos Buislay-foi contractada para dar algumas representações *gymnasticas* que muito tem agradado.

Aos artistas de merito não pôde o *Merrimac* recusar a sua approvação, e aos emprezarios a execução da idéa.

Mestre Martin, debaixo das decantadas abas de seo chapéo tem algumas vezes boas lembranças.

E' um homem de tino.

Continuamos a exposição das celebridades.

A cantora que queria bater em retirada occupa o presente numero, lançando sem titubiar a sua figura publico do alcazar.

Agora serio!... Este bom publico do Rio é muito *pelludo* e *muito banana*, só como disse *Bocage*, vacca por carneiro, o cazo é que se lhe dê com geito.

E note-se que são aquelles que vem blasonar que tem visto os grandes *toute-le monde* da Europa.

Pois senhores, parece historia mas é verdade, meia duzia de tocadores de flauta pagarião no *lyrico* a offensa de *Mademoiselle!*.. *Thevenom*, com um ramo de flores.

Bravo! salvei o caracter cá da rapaziada, fiz um serviço a moral publica.



Il Baccio em prosa.



La fleur et l'Oiseau (Mouche.)



Celebridade scientifica:—novo discípulo de *Buffon*.



Prejuízos causados pela nova descoberta de balas retroativas.

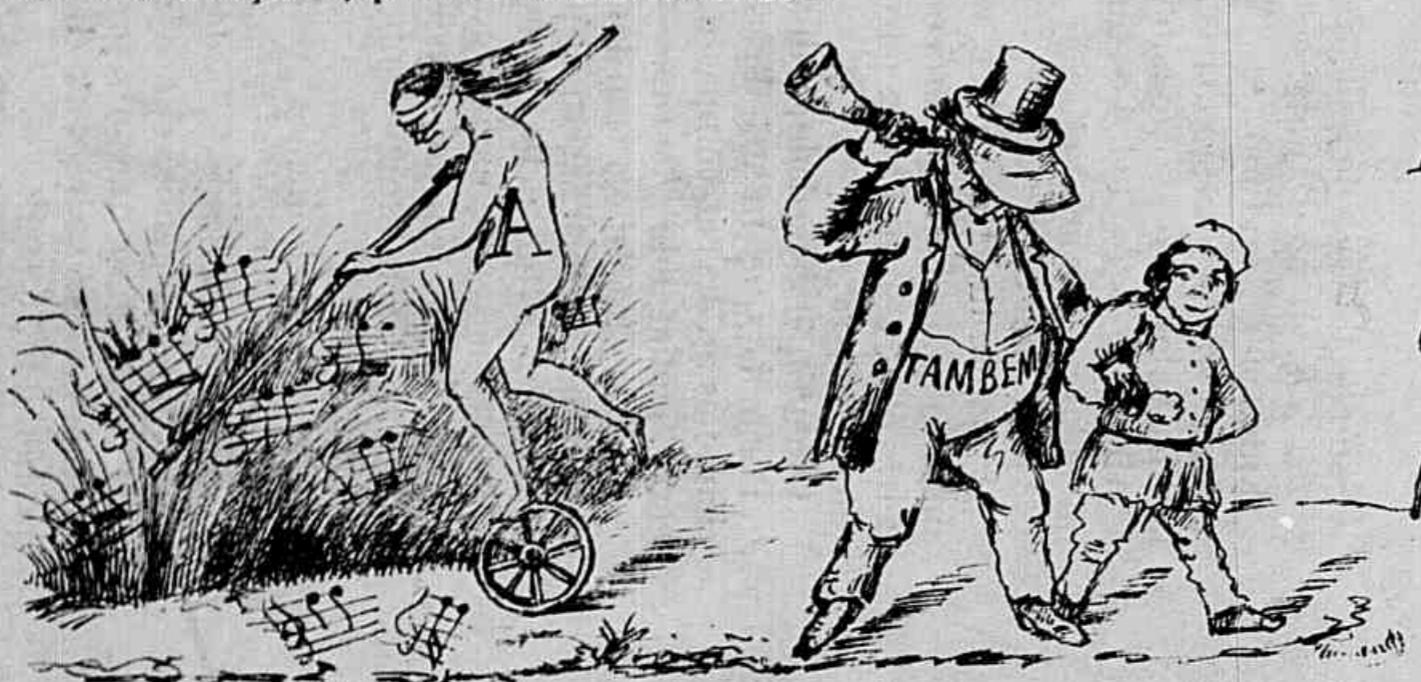
SCENAS SOCIAES.



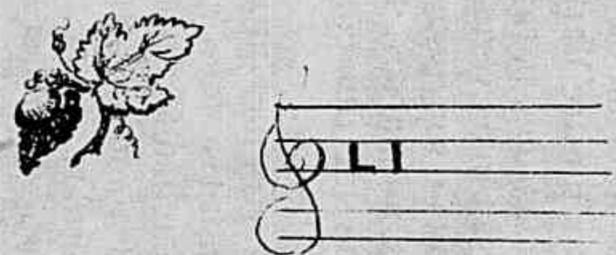
Qual é o motivo de seo cansaço?... Deixe-me amigo, venho do Alcazar, onde estive 3 horas sentado n'uma comimoda cadeira de pinho, que me deixou neste estado.



Senhor professor, apresento-lhe meu filho que já frequentou alguns dos principaes colegios. acha-se na idade de 18 annos e já sabe soletrar!...



A O
A O E
A O



Uma das mais invaluaveis cantoras do Alcazar quer abandonar o publico, que tanto aprecia o seu melodioso canto.

Largou-se e respondeo meio *tatebitâle* á autoridade que não canta mais, apresentando a razão de que—*tous les jours ça fatigue*.

Eu entendo que mestre Martin deve conceder-lhe licença para tomar algumas lições de polidez, se é que trouxe o cathecismo de Paris, que por cá não se vendem.

Esperamos anciozos a mudança de mais alguns cantores que começão a tornar o espectaculo aborrecido.

Pedimos a mestre Martin que torne mais longo o repertorio dos *vaudevilles*, para que não estejamos sempre a ver a mesma cousa tantas vezes repetidas; bem sabe que o publico que frequenta o seu estabelecimento é quasi sempre o mesmo.

Rogamos ao maestro Popée que repare na *cartola* do seu tambor, que faz um contraste esquisito com as cabeças dos outros descobertas.

Mestre Martin não quiz attender ao pedido da cerveja, e o cazo é que muitas *cabelleiras* já se vão penteando no *El-dorado*, porque achão lá a pomada mais superior e barata.

Leia o tratado *d'economie politique* e verá que o muito querer é perder.

Muitas vezes um coração de *pataca*, tem mais miolo do que um de trinta mil réis.

Esperamos a apparição de *Maitre Baton*.

Já que a polícia no Alcazar é cega quando quer, pedimos ao senhor Arnaud que não permitta que se entre a cavallo no edificio; que entre o cavalleiro, e o burro que fique fóra da porta.

Saindo do Club da Valla e seguindo caminho direito, vai-se *desembocar* no d'Ajuda.

Entenda-se, no Club.

Ahi as transições são diárias, e apezar do genio pacifico da familia Valotte, o socego não se restabeleceu.

Ahi canta-se em todos os tons, e em todas as linguas conhecidas em França.

Até mesmo em *patois*.

O homem imita a mulher, e a mulher imita o homem: e ainda mais, os homens parecem mulheres, na voz, nas maneiras etc., e as mulheres parecem homens na maior acção da palavra.

Olhem que é verdade, e digno de se ver.

Por mais que mestre Brisson afine as gargantas, e que chame os artistas ao compasso, é em vão, tudo desafina, tudo berra, emfim tudo *chorra*.

L'amour de Sabots é um dos vandevilles que corre com mais perfeição, por se acharem os papeis na mais directa relação com os artistas que nesse representão.

Depois mais uma novidade.

O *El-Dorado* tem um *physico*.

E' o Sr. Chery muito conhecido em França e Portugal (diz o cartaz).

E' o que nós tínhamos previsto.

Afinal o *El-Verdeado*, chamamos-lhes assim visto haver mais verde que dourado lá dentro, em consequencia da sua pouca altura degenera em *café sem um concerto*.

O cartaz disse que se representarão no *El-Dorado* toda a especie de composições até hoje conhecidas: vejão se comprehendem, é facil.

Nos sabbados, como é custume, mestre Brisson dá bailes, e é então que se representa alguma comédia que mais mereça ver-se.

Mui respeitaveis *cabelleiras* entrão em scena e nada deixão a desejar.

Não esqueçemos n'este numero uma celebridade do *El-Dorado*.

E' uma cantora cuja nação ignoramos.

Na rua da Ajuda a couza é engracado, a uns não se sabe o sexo; a outros não se conhece a nação.

Mas vamos indo!

Não sabemos até em que escola estudou, por ser o seu canto de nova especie.

L'oiseau et la fleur, é uma das canções em que ella mais se esmera no canto; emfim é (*mouche*).

Honra seja feita a mestre Brisson :

Mestre Bartholomeu deu signal de vida com um beneficio; correu lá tanta gente, que creio não chegou a receita para a despesa e o beneficiado pouco lucrou.

Não é lá muito poetico ir á rua da *Guarda-Velha*.

Ha ainda dous outros espectaculos, um é na camara municipal, mas sobre elle já fallamos, o outro é na rua do Cano, sobre esse fallaremos depois.

Acontecimentos hybridos e cubicos.

Socego sem igual na nossa sociedade.

A polícia empregando inauditos esforços para o nosso bem estar, e senão oução :

— Um grande numero de vagabundos, diz o *Mercantil*, assignarão termo de viverem para o futuro da maneira a mais honrada.

E' possivel.

Para repellir os ratoneiros tocão agora os tambores ás duas horas da manhã anunciando a *alvorada*, o que faz suppor á polícia que é fogo.

— Os carros reunidos nas bocas das ruas impedindo o transito: tenção da polícia de evitar esse inconveniente mais tarde.

— Grande desavença entre os cocheiros e carroceiros, com os maestros de Garibaldi que percorrem as ruas da cidade; supapo dado por um *macarroni* n'um ilhéu, vingança deste quebrando a harpa daquelle em pedaços; grande reunião de povo durante meia hora em que os dous contendores se esmurrão as ventas.

Ausencia completa da polícia.

— Muito mais tinha que dizer; porém seria muita banha por pouco dinheiro.

Esquecia-me fazer uma observação; esta é: o *Merrimac* e a empreza appellão para a protecção do publico sem auxilio do qual não pôdem conservar-se no seu estado de perfeita saude.

Para este ponto chamamos a attenção do governo e do publico que algumas vezes adormece sobre as mais imperiosas necessidades publicas.

E...até a semana.

Typos perigosos.

Sob o titulo de typos perigosos, daremos aos nossos leitores alguns breves artigos onde a verdade suprirá a belleza e elegancia de linguagem; a pena que os escreve é ainda novel, sem pratica mesmo de escrever para o publico, mas a intelligencia que a dirige tem grande experienca no mundo que deu lugar ao titulo de seus artigos.

J.

I.

J. é uma mulher, tem pouco mais ou menos 24 a 26 annos, e acha-se em todo o brilho da belleza.

Sua estatura regular, e a disposição que tem para a gordura, talvez prejudique um pouco a distinção de suas formas.

Em compensação é seu rosto de uma regularidade perfeita.

Sens bellos olhos já ha muito tocarão a expressão verdadeira do proverbio, bellos como elles mesmos. São negros e de uma limpidez soberba.

Actualmente além da miopez, são elles victimas de uma modestia impertinente. De ordinario os bellos olhos soffrem sempre, dir-se-hia que o constante namoro dos alheios fitando-os continuamente, produz uma ophtalmia sympathetic, que o vulgo chama quebranto.

As delgadas céllas que os contornão augmentão a expressão angelica de sua phisionomia.

II.

J. sentada na segunda fileira das *stales* do Alcazar vestida com o mais apurado capricho, com o seu chapéosinho de genuina palha da Italia arredondado e um pouco posto á banda, desprendendo-lhe delle um véo de garça que descuidosamente envolvia-lhe o alvo pescoco, é uma mulher encantadora.

Quanto ao seu caracter, julgão-a phantastica e variavel como o tempo.

Nella a extravagancia chegou á ultima potencia.

A volubilidade envolve aquella alma cheia de transições.

As vezes parece triste, languida, taciturna, mettida no seu ameno *pombal* no principio do bairro aristocratico ou na sua pequena mas elegante chacara nas Laranjeiras, evita a vista de todos; o limitado numero de pessoas que a frequentão achão-a timida, receiosa e de uma bondade excessiva.

Outras vezes pelo contrario sente irresistivel necessidade de actividade, passeia em carro, frequenta os theatros, os Alcazares, os jardins publicos com uma especie de frenesi insaciavel.

Quando algum homem apaixonado por todos os seus reaes attractivos procura fallar-lhe, mostra-se altiva, desdenhosa e mesmo cruel.

E' sempre assim para aquelles com os quaes não se dá, ao passo que é avel, espirituosa, e amavel para aquelles que a frequentão; mas nem estes deixão de estar sujeitos ao seu duplo genio que parece pertencer a duas naturezas diversas, e que se sucedem subitamente.

No mesmo quarto d' hora torna-se alternativamente severa, sarcastica, caprichosa ou então melancolica e de uma suscepçibilidade apurada, ao ponto de derramar lagrimas.

Estas mudanças de pensamentos, estes continous contrastes têm sem duvida por motivo alguma causa moral.

Um seguro talvez para ella, mas que todo o Rio de Janeiro o sabe, desarranja por sem duvida o equilibrio daquella alma incomprehensivel.

Seja o que for porém, é que todas estas excentricidades chamão a attenção dos rapazes legantes, dos homens graves e sisudos, dos velhos gaiteiros e finalmente de todos que julgão-se habilitados para a conquista de tão encantadora personagem.

III.

Contar-vos-hei a historia dessa mulher, ella mesma se levará de surpreza e mo as verdades as mais reconditas de sua vida, vão ser expostas á appreciação do publico do *Merrimac*.

Faça-se-lhe justiça.

Nada ha que possa fazel-a corar.

A sua infeliz historia fará comprehender que J. é digna da maior consideração, e que a malignidade que julgão ella possue vai extinguir-se ante a verdade de uma vida triste, mas pathetica de que é heroina.

Temos entre nós um prejuizo que é de mister acabar com elle. Se algum mancebo de indole prodiga, gasta perdulariamente a sua fortuna, ai! da mulher que elle vai frequentar, levará immediatamente a fama de que é a consumidora dos seus disperdicios nas orgias, nos jogos e nos emprestimos aos amigos

Seja isto dito de passagem assim de que possamos continuar com a nossa agradavel tarefa.

(Contin'ua.)

CABRION JUNIOR.

Analogia politica.

Um alfaiate, devoto e velhaco ao mesmo tempo, qualidades que nem sempre costumão andar unidas, teve uma noite um sonho espantoso. Imaginou ver o juízo final e a justiça eterna condemnando á face do universo as iniquidades dos homens. Tremulo, esperava a sua sentença, quando uma mão celestial desenrolou á sua vista um estandarte immenso, de diversas cores, composto de todos os pedaços de panno que tinha roubado na sua vida. Naquelle momento julgou-se lançado nos infernos, e accordou de repente banhado n'um suor frio. Acreditou que aquelle sonho era um aviso do Céo e fez juramento de não roubar mais.

Para melhor se fortalecer contra os seus māos pensamentos, pediu aos seos officiaes que sempre que fosse a cahir em tentação lhe gritassem: — Mestre, o estandarte!

Assim se passarão alguns dias; quando uma manhã, esquecendo o seu sonho e os seos juramentos, ia cortar e subtrahir um pedaço de panno finissimo, que lhe tinham levado para fazer umas calças. Vendo isto, os officiaes lhe gritarão: — Mestre o estandarte! — « Não tenhaes medo, lhes respondeu o velhaco; não havia no estandarte panno desta cor. »

Razão logica.

Em publico, todos se riem dos medicos. Mettem-nos á bulha, fartão-nos de improprios e de epigrammas e se fazem fortes em saude. O medico, porém, vinga-se em particular. A cabeceira da cama decide, receita e mata.

O doente humilha-se, obedece e morre.

PENSAR DE UM BEBADO.

Soneto.

Vem cá minha Mimi, deixa a tristeza
P'ra essas bellas virgens d'outras eras;
E' grande o coração no qual impéras
Sem mysterio, ou sombra de esperteza.

Deixa obrar á larga a natureza,
Ao contrario da vida desespéras;
E' preciso morrer, sem ser devéras,
Para a futile esperança da riqueza.

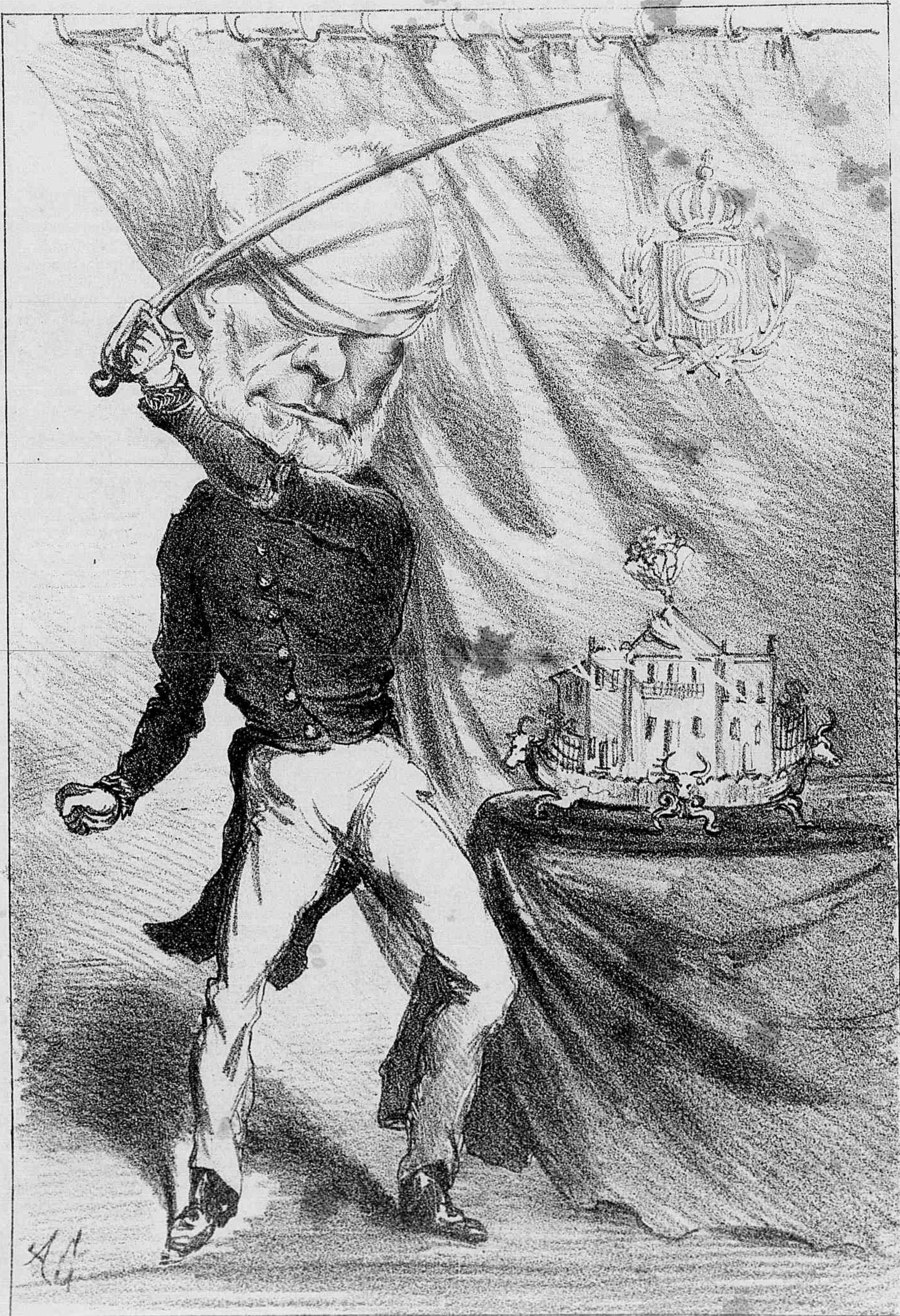
Vem gosar o perfume de um cigarro,
Dos licores a magica doçura,
E não tenhas tédios: eu máu sarro.

Não é a vida do Rei a que mais dura;
Para os hypocritas e tolos eu escarro,
Pois jurei fazer guerra a impostura.

B. LABOTTIERE.

Rio de Janeiro.

VENDAVAL POLITICO



— Cabra céga política.
Proceder deshumano!